



As capacidades da Atenção Primária no atendimento à tuberculose

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Tatiele Oliveira Da Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Focamos em analisar e identificar a acessibilidade do sistema de saúde, o espaço físico e quantidade de tempo aonde é realizado o diagnóstico e o tratamento dos exames da tuberculose. Como resultado foi constatado que o caminho indicado para a realização do diagnóstico de tb da atenção básica não é efetivo. Os pacientes levam dias para realizar consulta e muitas vezes tem que voltar. Foi notado que há uma falha na atenção básica na busca ativa, os profissionais da atenção básica não estão capacitados para realizar o diagnóstico e o rastreamento da TB. A estrutura e a organização da APS não estão capacitadas para fazer um tratamento e uma investigação precisa dos casos de tuberculose. Além de geograficamente as unidades de AB, não consegue atender toda a população causando todos os fatores descritos acima.

Tudo isso faz os indivíduos procurarem os serviços de saúde mais complexos, pois lá todo o processo é mais rápido e mais capacitados de identificar os casos dessa doença.

Em conclusão foi evidenciado que a atenção primaria não está preparada para atender os casos de tuberculose, o fluxo de tb devia ocorrer na atenção básica, que teoricamente tinha que ter uma estrutura organizacional no tratamento da doença. As pessoas procuram a atenção mais complexa, que são mais capacitados tecnologicamente e com mais recursos de identificar os casos de tb, casos esses que geralmente já estão em estados avançados, causando a superlotação dos hospitais. Por fim, o estudo indica que a APS precisa de uma reorganização na sua estrutura, e nos seus serviços que demonstra uma baixa resolutividade.

Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.